

Reportagem Parlamento dos jovens- ESVN



Vitória Amaral

Reflexão

Nestes tempos em que a juventude se interroga sobre a sociedade, a iniciativa Parlamento Jovem vem apelar à participação cívica dos jovens de modo a que melhor se entenda o funcionamento de um modelo democrático e de como as suas instituições funcionam.

De facto a forma como decorrem os trabalhos no espaço da sede da Assembleia da República, levam a que os representantes dos diversos distritos nacionais e Regiões Autónomas sejam os portadores das preocupações de uma geração que desponta, agora, para as realidades de gerir o património público e comum. Dessa consciencialização nascerá, certamente, uma cultura democrática que se quer direccionada para a resolução dos problemas, para a visão global de um país que se quer mais justo e feliz. Muito mais se terá de fazer, já que os valores que regem uma sociedade moderna requerem, cada vez mais, a participação dos seus cidadãos. Sabemos que esta intenção é contrariada pela realidade. Há necessidade de se combater a falta de entusiasmo.

Há que, constante e firmemente, lutar para um maior e melhor envolvimento desta geração, para que o presente de Portugal seja a base de um futuro estável e promissor.

Sessão Escolar- Início

Tal como nas restantes 27 escolas açorianas que concorreram a esta edição do Parlamento dos Jovens, o percurso dos representantes da Escola Secundária Vitorino Nemésio, começou em meados de Novembro de 2012, com a participação de três listas lideradas pelos alunos Miguel Coelho, Vânia Pereira e Vitória Amaral, tendo havido, na Sessão Escolar, a fusão de várias propostas. Estas propostas foram defendidas na Assembleia Legislativa Regional pelos primeiros participantes (os mais votados na Sessão Escolar). Posteriormente, foi integrada como jornalista a terceira participante da fase inicial.

Sessão Regional

A sessão regional teve lugar na Assembleia Legislativa Regional (Ilha do Faial), na qual estiveram representantes de todas as ilhas dos Açores. Foram eleitos para representar a Região Autónoma os deputados de apenas 5 escolas: Alexandra Garcia (Porta-voz) e Maria Marcos (EBS Cardeal Costa Nunes – Pico), Margarida Ponte, Ana Costa, André Nicolau, Tiago Vieira, Sara Goulart e Ana Sousa (EBS de Vila Franca, EBS da Povoação e ES das Laranjeiras – S. Miguel), e Vânia Pereira e Miguel Coelho (ES Vitorino Nemésio – Terceira).



Momento de reflexão sobre as medidas a apresentar durante a sessão Regional



Em cima (da esq/dir.) Vitória Amaral , Vânia Pereira e Miguel Coelho, em convívio com os colegas representantes do projeto Euroscola.

A nossa viagem à Assembleia da República

Depois de uma viagem de cerca duas horas de avião, fomos alojados na Pousada da Juventude de Catalazete, em Oeiras, que nos acolheu simpática e familiarmente, reconfortando-nos da longa deslocação. Pela tarde, aproveitámos para fazer um passeio pela marginal de Oeiras e algum *Geocaching* (Jogo de Orientação). Foi entusiasmante sairmos das ilhas e ter a oportunidade de conhecer uma realidade diferente. Poder participar em todo este processo tornou-se fantástico, pois mostrou o quão longe se pode chegar com apenas algo que pareceu, à primeira vista, apenas um concurso distante.

Na Assembleia

Na Assembleia da República, fomos recebidos na entrada, sendo-nos distribuídos os nossos cartões de identificação, informações e agenda do evento, assim como umas pequenas lembranças. Distribuídos pelas várias comissões, a ESVN ficou na 1ª, conjuntamente com os círculos de Castelo Branco, Braga, Leiria, Aveiro, Europa, entre outros.

Os jornalistas tinham direito a um lugar ao lado da zona das mesas dos deputados, que tiveram um breve tempo de preparação das suas intervenções. Interessante foi verificar a gestão do tempo utilizada pelos representantes dos diversos distritos.

1º Dia de trabalhos- Comissões de Debate

No início, os alunos apresentaram as suas propostas de medidas. De imediato ocorreram as inscrições à mesa. Todas as propostas, versando o tema “Jovens e o emprego: que futuro?”, aconselhavam a inclusão dos jovens licenciados no mercado de trabalho e uma mudança do sistema de ensino, apontando a formação integral dos jovens. Decorrente das objeções, perguntas e respostas, houve um curto debate, já que o tempo é contabilizado para cada círculo. Todo o processo é rotativo, repetindo-se as diversas participações. No restante, assemelhou-se à Sessão Escolar. No final, o projeto-base (neste caso, apresentado pelo círculo de Castelo Branco), foi aprovado com as medidas que seriam apresentadas no dia seguinte.



O Palácio de São Bento, onde funciona a Assembleia da República Portuguesa, foi, antes de 1924, um mosteiro. Após a Revolução Liberal, foi remodelado e passou a ser a sede do Poder Legislativo. Como curiosidade, ainda são visíveis os lugares reservados aos deputados reais, que são conservados de uma forma exemplar. A sala do Senado, onde decorreram os trabalhos do Parlamento dos Jovens, foi a última a ser visitada.

Segundo dia de Trabalhos



Perspectiva da Sala do Senado, vendo-se em 1º plano, os deputados da AR Isilda Aguincha, Raul de Almeida, Pedro Filipe Soares, Pedro Delgado Alves e Eloísa Apolónia, deputados convidados para a Sessão Plenária



Momento de intervenção de um jovem deputado

Algumas perguntas colocadas pelos jovens aos deputados durante a sessão plenária:

- Uma vez que as medidas da Troika têm sido questionadas e contestadas pelos partidos da oposição, qual seria, no seu entender, a alternativa a essas medidas? (Círculo dos Açores)
- Como é possível um aluno ser avaliado num exame, a valer 30%, pela matéria adquirida durante os três anos? (Círculo de Castelo Branco)
- Porque é que a oposição se recusa a dialogar com os partidos do Governo? (Círculo do Porto)

Entretanto, durante a Sessão Plenária, os jornalistas tiveram a oportunidade de entrevistar os deputados da Assembleia da República, colocando também as suas próprias perguntas face à situação dos nossos jovens em termos de emprego, estudos, entre outros, sendo sempre a resposta otimista; assim como uma conferência de imprensa com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, António Ribeiro e Castro, durante a qual também puderam fazer as suas perguntas ou simplesmente assistir e escutar as suas declarações sobre o tema "Jovens e o emprego: Que futuro?".

Algumas propostas apresentadas aos deputados após as comissões:

- Reduzir a TSU para as empresas exportadoras em pelo menos 4% no IRC para as empresas que façam novos investimentos, atraindo o investimento direto estrangeiro imediato.
- Atribuição de benefícios fiscais a empresas, bem como facilitação da burocracia inerente a empresas criadas por jovens e/ou que empreguem uma percentagem significativa de jovens.
- Criação de um organismo governamental de ajuda e divulgação de jovens de diferentes áreas artísticas, promovendo assim a área com uma forte influência e potencial no nível económico, de modo a criar emprego jovem, atrair investimento nacional e internacional.

Propostas aprovadas após as comissões:

- Implementação de escalonamentos, ao nível de impostos, para empresas que integrem nos seus quadros 15% de jovens recém-licenciados.
- Fomento da implantação do microcrédito em Portugal, lançando uma agência governamental para a avaliação de pequenos projetos empresariais destinada a fornecer indicações sobre viabilidade, grau de risco, prazos de retorno de investimento.
- Promover a divulgação e coligação de empresas recém-criadas por jovens no mercado nacional e internacional, com especial destaque para os PALOP, como forma de estágio, com vista a formação de linhas de produção entre estas empresas, para que possam ser mais competitivas com o estrangeiro.

Como os participantes viram o Parlamento dos Jovens:

- “ Foi uma experiência muito útil, e, sem dúvida, enriquecedora”.
- “ Nunca pensei que aprendesse tanto em tão pouco tempo.
- “A forma como decorreram os trabalhos mostrou o empenhamento dos jovens participantes”.
- “ Fomos muito bem recebidos e o programa oferecido foi muito agradável e bem organizado”.
- “ Esta iniciativa deve ser mantida de modo que mais jovens possam participar”.
- “ O convívio foi positivo e gostei muito de conhecer jovens dos outros cantos do país”.